



**MUNICÍPIO DE BRAGA**

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**COMISSÃO PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E JUVENTUDE**

**Reunião Ordinária**

**ATA Nº 10/2023**

Aos seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, pelas 18h 30m, no edifício GNRation, reuniu ordinariamente a Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Juventude, da Assembleia Municipal de Braga, sob orientação do Sr. Presidente desta comissão, Fausto Alves Farinha, e cuja ordem de trabalhos tinha os seguintes pontos: --

- 1. Aprovação da Recomendação em anexo, relativa à gestão dos períodos não letivos (pontas) no pré-escolar e ensino básico;*
- 2. Aprovação da ata nº 9 (a partir deste momento a reunião realiza-se conjuntamente com os membros da Comissão de Assuntos Económicos, Empresas Municipais e Turismo);*
- 3. Políticas Culturais do Município, com a presença da administração do Teatro Circo;*
- 4. Outros assuntos.*

Estiveram presentes os membros que se identificam e que representam os seguintes

Partidos: -----

Fausto Alves Farinha, do PS. -----  
José Miguel Ferreira da Silva, do PS. -----  
João Paulo Vieira, Presidente da Junta de Freguesia de Gualtar. -----  
José António Pinto de Matos, Presidente da UF de Fraião, Nogueira e Lamações. ----  
Bento Duarte Silva, do PSD. -----  
Ana Margarida Sarmento Manso da Silva, em substituição de Manuel António Veiga de  
Carvalho, do PSD. -----  
Sofia Travassos Alcaide, em substituição de Natacha Sofia Miranda Fontes, do PSD. ---  
Américo dos Santos Afonso, do PSD. -----  
Sandra Oliveira Cardoso, da CDU. -----

Faltaram ainda os seguintes membros: -----

Nuno Filipe Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Padim da Graça. -----  
José Oliveira Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Cabreiros e Passos S. Julião. ---  
Maria Alexandra Palmeira e Álvares Pereira de Lima Antunes Lopes, do CDS. -----  
Maria Elizabeth Marques da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Sobreposta. ----  
Maria Ester da Silva Taveira, do PSD. -----  
Maria Guilhermina da Costa Vieira, Presidente da Junta de Freguesia de Arentim e  
Cunha. -----

Esteve presente como observador pelo Aliança, Nuno Durval Silva. -----

Enquanto convidada, participou a Administradora Executiva, Dra. Cláudia Leite em  
representação do Theatro Circo, acompanhada pela Dra. Diana. -----

O presidente da Comissão deu início à reunião, dando cumprimento aos pontos um e  
dois da ordem de trabalhos.

No ponto um foi aprovada a Recomendação, previamente enviada a todos os membros  
da Comissão, relativa à gestão dos períodos não letivos (pontas) no pré-escolar e ensino  
básico, depois de aceite a alteração ao ponto 1.5. proposta pelos deputados Sandra  
Cardoso e João Vieira que passou a ter a seguinte redação: **Que sejam integrados nas  
respostas acima recomendadas os recursos humanos e especializados de acordo  
com as necessidades elencadas, nomeadamente os recursos humanos afetos ao  
Agrupamento de Escolas no apoio às atividades de AAAF e CAF.**

Foi, ainda, decidido que a apresentação da recomendação na reunião da assembleia  
municipal ficava a cargo da deputada Sandra Cardoso.-----

A Ata da Reunião N°9 foi aprovada com 9 votos a favor. -----

A partir deste momento a reunião foi partilhada e coordenada conjuntamente com a Comissão Permanente AEEMT de “Assuntos Económicos, Empresas Municipais e Turismo”, Assim, o senhor Presidente da Comissão, Fausto Farinha, iniciou esta reunião conjunta dando as boas-vindas a todos e justificando que esta é uma reunião partilhada, dado que o assunto é do interesse das duas comissões. De seguida, agradeceu à Dra. Cláudia Leite a disponibilidade para estar presente nesta reunião, dando a palavra ao deputado João Nogueira Presidente da Comissão Permanente AEEMT. Depois fazer suas as palavras de boas vindas dadas anteriormente afirmou que irá ser apresentado e discutido um assunto de tão grande importância e interesse como seja a realidade do Theatro Circo depois da infelicidade de não termos a Capital Europeia da Cultura, de modo a percebermos quais as atividades que continuarão asseguradas e que serão executadas durante os anos subsequentes. Importa perceber como se encontra o desenrolar de todo esse processo e perceber também como é que está a preparação de Braga Capital Portuguesa da Cultura em 2025, que é um *dossier* que está a ser trabalhado. Perceber, ainda, o ponto da situação da empresa Theatro Circo, empresa que sofreu muito com a questão que foi transversal a todos os sectores e que teve a ver com os efeitos da pandemia de Covid 19 e o confinamento subjacente. Estes aspetos constituíram impactos que, naturalmente, estão a ser ultrapassados, razão que levou a que a Dra. Cláudia Leite elaborasse uma apresentação que se constituirá como um ponto de partida e de explanação, base desta reunião.

Seguidamente, a Dra. Cláudia Leite cumprimentou todos os presentes e manifestou o seu prazer em estar com os membros das comissões e em se disponibilizar para tudo o que for necessário para responder às nossas questões.

De um modo geral, refere neste ano, os principais desafios que tiveram a ver com a celebração do aniversário do GNRation e o reforço da programação por essa via e algum trabalho específico neste contexto, nomeadamente a preparação de uma edição sobre os 10 anos. O objetivo será o de se vir a trabalhar numa edição todos os anos, uma vez que há muito trabalho, algum de investigação, algum com a comunidade e outro de ações realizadas não previstas e assim, será uma forma de se registar todo o trabalho efetuado também nos anos seguintes. Este ano também fica marcado como ficaram os anteriores, por um reforço de co produções e encomendas que decorre da integração dos

equipamentos na rede de teatros e cine teatros que trouxe, e ainda bem, responsabilidades acrescidas neste contexto e que impulsionou ainda mais o trabalho das estruturas. Também o reforço da programação que era um desejo nosso, foi concretizado com a aquisição por parte do Município da fração do “Santander”. Era uma aspiração poder contar com mais este espaço por forma a termos mais ações de mediação, nomeadamente no que diz respeito ao Teatro Circo, que não aconteciam por se ter uma ocupação demasiadamente grande do equipamento e, muitas vezes, não tínhamos espaços disponíveis para o fazer. Muitas vezes recorriamos a instituições parceiras para ultrapassar esta dificuldade, como são exemplos a área da dança e da música.

Este ano estamos a preparar e ainda numa fase preliminar, a **INDEX**, edição da Bienal de Arte e Tecnologia e que se realizará no próximo ano.

Informou ainda que depois da apresentação do orçamento, Braga foi designada Cidade para receber a reunião das Cidades Criativas da Unesco, que contará com a participação de 900 representantes de 300 cidades, a nível mundial e que trabalham a criatividade e onde se vai discutir a integração da cultura como uma das prioridades de desenvolvimento. Irá acontecer em Setembro de 2024 mas, é já um momento que obriga a um conjunto de negociações. A equipa da Braga *Media Arts* já está a preparar este evento e a trabalhar neste processo.

Braga como Capital Portuguesa da Cultura 2025 é um projeto partilhado com o Município. Há todo um programa para ser desenvolvido este ano. Há uma equipa de missão partilhada para o desenvolvimento do projeto, não sendo, por isso, uma responsabilidade somente desta empresa municipal. À empresa municipal caberá a programação dentro dos equipamentos que gere e que terá que ser reforçada no ano e dirigida à temática a desenvolver e também executar alguns projetos que estavam na candidatura à Capital Europeia da Cultura e que implicam uma dimensão internacional e colaboração de trabalho com estruturas externas

Há novos projetos e novos processos que estão a ser implementados. A Empresa Municipal integra redes de projetos internacionais com algumas das candidaturas que foram apresentadas este ano por parcerias que foram associadas à candidatura de Braga

a Capital Europeia da Cultura; da Braga *Media Arts* e também de Aveiro que será Capital Portuguesa Cultura já no próximo ano. A organização da Capital Portuguesa da Cultura 2024/Aveiro, já contactou o Theatro Circo- EM para serem feitas parcerias para um estudo de desenvolvimento de projetos. Referiu estar a começar a trabalhar com eles nesta perspetiva, ainda que não estivesse completamente prevista e desenhada. São coisas que surgem ao longo do tempo e existindo financiamento associado tornam-se desafios acrescidos para este ano. Ainda como desafios foram identificadas as diversificadas fontes de financiamento, mecenas e patrocínios, o que estão a tentar concretizar desde o início do ano. Sobre a captação de financiamento comunitário ainda não abriu o quadro comunitário, estando previsto abrir brevemente uma linha de apoio, pelo que estão atentos a esse processo, para garantir orçamento adicional, tanto na programação como na aquisição de equipamentos. Esta tarefa exige um investimento constante, e temos por isso, que encontrar fontes de financiamento alternativas porque não pode ser financiada pelo contrato programa.

Em termos de processos internos paralelos a tudo aquilo que é atividade da Empresa, estamos a implementar a gestão documental que já entrou em funcionamento, permitindo-nos trabalhar de forma mais ágil e obter outro tipo de indicadores.

Também finalizamos o processo da avaliação de desempenho que já vai ter os seus resultados no final deste ano, início do próximo. Pretende-se ainda este ano, avançar para um Acordo de Empresa, ainda que já exista um regulamento interno, pretende-se oficializar e avançar para o referido Acordo.

Refere que já haviam iniciado no ano transato e continuam a planear um projeto transversal de todos os equipamentos em termos de acessibilidade, quer física quer intelectual no que diz respeito às atividades do Theatro Circo e do *Generation*. Nesse sentido, já foi feita uma orçamentação, assinaram já um protocolo com a ACAPO que vai trabalhar diretamente num conjunto de ações, sendo algo que ainda querem concretizar este ano.

O orçamento do Theatro Circo tem vindo a crescer sobretudo nos últimos anos, passando de 1,5 Milhões € (quando a Dra. Cláudia Leite assumiu funções), para 4,6 Milhões €, o que traduz uma assunção de responsabilidades igualmente crescente, ao longo dos anos. O Theatro Circo passou também a gerir as *Media Arts* para além do que

já geria e agora há os projetos de Braga Capital Portuguesa da Cultura 2025 que também tem financiamento próprio dentro desta estrutura. Em termos de orçamento, a distribuição é a que consta no documento anexo a esta ata, assim como os indicadores, plano de investimentos e outros.-----

Recentemente foi anunciada uma alteração na direção artística para a Empresa Municipal e não só para o espaço do Theatro Circo. O objetivo prendeu-se com a alteração e reforço da gestão e da programação da Empresa, sobretudo considerando o crescimento desta até agora e o que se pretende para o futuro. Acrescentou que é necessário trabalhar mais as artes performativas e outras questões. O que faz sentido é ter uma estrutura mais transversal. Adiantou que foi endereçado convite ao Luís Fernandes do *Generation*, que aceitou e que irá iniciar funções a partir do próximo dia 17 de julho, sendo que hoje será anunciada essa decisão, em comunicado de imprensa. Na sua opinião, o trabalho transversal é o caminho do futuro. A gestão integrada entre Theatro Circo e Generation acrescentará mais valor.

No que se refere às questões colocadas, nomeadamente a Braga Capital Portuguesa da Cultura, na verdade, este processo está a arrancar com mais força e os parceiros europeus têm pedido que sejam feitas candidaturas. O Theatro Circo e a sua equipa apresentaram propostas de projetos que estavam na candidatura à Capital Europeia da Cultura e que tinham maturidade e relevância para arrancar. Apresentada proposta ao Município, a mesma já foi devolvida. Irão de seguida, apresentá-lo ao Conselho Consultivo. Informa que tem sido avançado o trabalho com as escolas. Por outro lado, há projetos em negociação relacionados com as *Media Arts*. Espera-se que em Setembro próximo seja possível apresentar proposta para dar sequência e execução.

Quanto às linhas estratégicas de intervenção a que o Município deverá dar seguimento, o processo será conduzido pelo executivo e pelouro da Cultura.-----

Aberto o debate, inscreveram-se os seguintes participantes que tomaram a palavra e colocaram as questões que se seguem:-----

**Bruno Machado da IL**, pergunta:1) Relativamente ao S. Geraldo, houve alguma evolução no processo ou continuamos a aguardar os projetos de especialidade? Pergunta 2) Recentemente tivemos conhecimento de que a cidade ia abraçar o processo de gestão dos equipamentos do Museu dos Biscainhos e do Museu D. Diogo Sousa, sendo certo

que irão passar para a gestão do Município. Pergunto, se vê nisto alguma sinergia do ponto de vista artístico e se se constitui alguma janela de oportunidades?

**Cláudia Leite** opinou dizendo que a informação de que dispõe é que a obra do S. Geraldo irá arrancar este ano, pelo que não sabe qual é o ponto da situação à data. Disponibiliza-se a recolher essa informação e fornecê-la à Comissão.

Em relação aos museus considera positivo que a gestão do Museu passe para a autarquia. Independentemente da articulação com o Theatro Circo permite-se uma maior celeridade relativamente ao trabalho interno da instituição e a maior ligação às necessidades do território, que muitas vezes não são acauteladas. Considera que o campo de atuação dos museus é específico mas, será positivo promover uma relação com o Município, nomeadamente no campo das Media Arts, em contexto de estudo da cidade em contexto de estudo e aprofundamento do barroco ou outros que se entendam ajustados à área específica dos museus. Este facto propicia mais oportunidades de trabalho com as instituições locais e uma maior abertura e flexibilidade que obviamente não existe já que a tomada de decisão da gestão destes equipamentos tem que passar por diferentes validações que não apenas a validação local. Pode trazer aqui mais sinergias.

**João Nogueira** aproveita este assunto e considera que a Câmara e o Theatro Circo fizeram uma aposta significativa na candidatura à Capital Europeia da Cultura, nas *Media Arts*, sendo o Cinema S. Geraldo uma das principais referências. Pergunta até que ponto a expectativa ao nível do desenvolvimento de ações no âmbito das *Media Arts* pode ou não ter impactos positivos ou negativos com este atraso e até que ponto pode impactar negativamente o facto do S. Geraldo estar atrasado relativamente à sua requalificação para ser o centro principal das *Media Arts* em Braga?

**Cláudia Leite** respondeu dizendo que relativamente ao Cinema S. Geraldo a expectativa de funcionamento era para 2027, data da Capital Europeia da Cultura, acrescentando que o atraso na recuperação e requalificação não irá comprometer a concretização dos projetos na área das *Media Arts*, nomeadamente na realização da Capital Portuguesa da Cultura 2025 em Braga. Este espaço quando recuperado e requalificado abrirá um conjunto de oportunidades, sendo um espaço de criação e um equipamento de referência a nível nacional e internacional, permitindo uma maior projeção. Até agora, não podemos dizer que ficou “beliscado” o trabalho por não termos

concretizado a obra. A partir do momento em que tivermos o edifício, vai ser permitido trabalhar com maior profundidade e trazer projetos de criação própria que exigem um nível de equipamento e nível de sofisticação que não é possível implementar nem no Teatro Circo nem no *Generation*, porque obrigam mesmo a que seja uma estrutura pensada de raiz, para esse efeito. Temos conseguido fazer o trabalho com os equipamentos que temos e conseguimos movimentar a rede nesse contexto.

**Pedro Casinhas da CDU**, colocou duas questões e um comentário: 1) se acha suficiente o volume do investimento que tem feito ao longo do tempo, que corresponde mais ou menos a 10% do orçamento, numa cidade em crescimento e com expansão demográfica à qual convém dar resposta? 2) Se preveem reforçar a equipa para colmatar as necessidades em termos de recursos humanos?

Pedro Casinhas comentou ainda que considera quase insultuoso que o governo prescindia dos dois museus, na terceira cidade do país e transfira os mesmos para a gestão municipal, o que pode ser um desastre. Gostaria de saber o que a atual diretora pensa sobre o assunto.

**Cláudia Leite** refere que têm tido nos últimos anos, uma aposta forte com um orçamento atual de 4,6 Milhões de € mas, na verdade, o Plano de Investimentos é de cerca de 500 mil € em equipamentos e mais 900 mil € no Edifício. Ao longo dos últimos anos têm tido um investimento nesta ordem de grandeza, o que significa um peso grande. Entende que, a nível nacional há uma necessidade de apoio a instituições culturais para este tipo de aquisições e de investimentos, de forma transversal.

Relativamente à segunda questão, Cláudia Leite concorda com a contratação do elemento que vai substituir Luís Fernandes que, com as novas funções de direção artística transversal, vai constituir uma nova equipa de programação. Nós achamos que existe necessidade de cobrir outras necessidades de forma transversal e haverá algumas assessorias internas e externas, reforçando nomeadamente as artes performativas, acrescentou Cláudia Leite. Será o Luís a definir essa equipa.

**João Marques, do PSD**, alude ao reconhecimento de Braga como Capital Portuguesa da Cultura e a questão que coloca refere-se à substituição da direção artística, sendo importante saber como é feita essa escolha, como é feita a ponderação na seleção das pessoas. Nestas situações é importante conhecer o perfil correto para escolher quem vai



suceder a uma pessoa com um peso muito grande e com uma ligação muito grande à casa. Para a escolha de determinado perfil contribuirá seguramente, uma ideia sobre a programação e o tipo de programação que se quer ou a oferta que se quer dar à cidade e a ponderação desse valor face ao custo que tem, porque seguramente não é fácil dar resposta muitas vezes às vontades que este tipo de intervenientes e protagonistas venham a ter. Tudo isto tem um custo. Como é perspectivada a atividade cultural e a programação que se quer, já que para isso é importante a escolha da pessoa, sendo muito importante conjugar todas estas vertentes sabendo-se que os recursos são escassos, sem que para tal diminua a qualidade que já é conhecida do ponto de vista da programação. Importa perceber o vosso processo de escolha e de ponderação, sendo que o peso e marca da futura equipa só se conhecerá daqui a algum tempo. Como se decide?

**Cláudia Leite** respondeu esclarecendo, que a decisão de nomeação de Luís Fernandes tem componentes diferentes que se querem valorizar neste processo de transição. Por um lado, pretende-se que haja uma direção artística transversal que trabalhe a comunidade local, conheça os agentes que se pretende dinamizar no futuro, como sejam projetos de comunidade, projetos de trabalho com estruturas locais e a decisão pela constituição de uma equipa, que exige um determinado perfil, que permita complementar algumas das áreas importantes de atuação da Empresa Municipal, nomeadamente, as *Media Arts*, a sensibilidade com a realidade local mas também, a capacidade e abertura para gerir equipas multidisciplinares que tem acontecido com projetos internacionais, como é o caso do Projeto INDEX, que tenha capacidade para trabalhar com os especialistas nas diferentes áreas da intervenção cultural, e capacidade para discutir de forma aberta e implementar essas propostas, de uma forma plural. Há necessidade de haver ciclos, para que haja um pensamento novo, sobretudo nas direções artísticas. É pois, a implementação de um novo modelo que inclui as artes performativas, com uma visão mais transversal.

**Carlos Vaz do ALIANÇA**, comentou a explanação, elogiando a clareza da informação da Dra. Cláudia Leite, o que nos ajuda imenso. Releva a atitude que a Dra. Cláudia Leite tem tido em relação às Comissões, esclarecendo e respondendo a todas as questões, não dando oportunidade que surjam segundas questões.

Relativamente à candidatura pós 27 a par dos Açores, em Évora também são conhecidos diversos problemas com a implementação de projetos que dificilmente vão conseguir executar, gerando desta forma dúvidas sobre a execução de alguns deles. Braga e Aveiro do que é conhecido vêm mantendo a equipa e parece que a atitude é diferente da dos Açores e Évora. É preciso trabalhar em rede, de forma integrada, como tem sido feito em Braga. Nota-se um trabalho muito bem conseguido. Nós somos um país que não releva a cultura por isso surgem muitas dificuldades. Das reuniões havidas nota-se em Braga, um trabalho bem estruturado, querendo por isso, deixar aqui um comentário a valorizar esse trabalho, e dar os parabéns.

**Joaquim Barbosa, do PSD**, agradeceu a intervenção e aproveitou para informar que no próximo sábado vai realizar-se, no âmbito da Comissão a que preside, a Conferência sobre o Rio Este, às 14h30m, em princípio no Parque Desportivo da Rodovia, caso as condições climatéricas o permitam. Se as mesmas não forem favoráveis, a Conferência será feita aqui, ou seja, no edifício da GNRation. Pede que todos estejam atentos aos *e-mails* e telefones.

Os Presidentes das duas Comissões Especializadas agradeceram a participação da Administradora Executiva Da Empresa Municipal do Theatro Circo, Dra. Cláudia Leite e à Dra. Diana que a acompanhou e, de seguida, procederam ao encerramento da sessão.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada pelos eleitos presentes irá ser assinada pelo

**O Presidente da Comissão**

-----

*(Fausto Alves Farinha)*

**O Secretário da Comissão**

-----

*(José Miguel Ferreira da Silva)*